

CONTRIBUIÇÕES DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL E COLETIVO: ESTUDO NO MUNICÍPIO DE CACOAL/RO

ANDREIA DUARTE ALEIXO

CLERIANE VINHA DOS SANTOS
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

NILZA DUARTE ALEIXO DE OLIVEIRA

SUZENIR AGUIAR DA SILVA

OZANA RODRIGUES BORITZA

Introdução

O empreendedorismo é fundamental para a geração de riquezas de um país, promovendo o crescimento econômico, melhorando as condições de vida das pessoas, por meio da geração de empregos e, com isso vem o gerando aumento de renda da população (CARVALHO, 2013). O empreendedorismo social tem como principal objetivo criar ações que possam melhorar a vida de pessoas por meio de técnicas que geralmente não são encontradas no dia a dia das empresas, visando a qualidade de vida das pessoas (COSTA, 2015).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Sendo assim, a pergunta que norteou a presente pesquisa é a seguinte: as práticas de empreendedorismo social e coletivo desenvolvidas no município de Cacoal promovem melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas? O trabalho teve como objetivo geral analisar as práticas de empreendedorismo social e coletivo e suas contribuições para a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas.

Fundamentação Teórica

No Brasil, segundo Dornelas (2001), o empreendedorismo se consolidou no início da década de 1990, com a abertura da economia que proporcionou a invenção de instituições como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas (SEBRAE) e Sociedade brasileira para Exportação de Software (SOFTEX). Antes destes acontecimentos, o termo empreendedor era ignorado, assim como a constituição de pequenas empresas eram em números reduzidos, por consequência do ambiente político e econômico do País (SILVEIRA et al., 2007).

Metodologia

O levantamento do quantitativo de empreendimentos e sua localização foi realizado por meio de contato com a Secretaria Municipal de Assistência Social (CMAS), Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo (SEMICT) e Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGRI). Foram identificados 13 empreendimentos de natureza social e 10 de natureza coletiva. Todavia, devido ao período de pandemia provocada pelo COVID-19 (SARS-CoV-2), muitas organizações encontram-se fechadas ou com número de quadro de beneficiários bem reduzidos, o que impossibilitou um número maior de participantes na pesquisa.

Análise dos Resultados

Ao analisar os resultados obtidos com esta pesquisa, é possível identificar que tanto o empreendedorismo social quanto coletivo está sendo fundamental para a comunidade, e apesar dos desafios encontrados no cotidiano, como a falta de recursos (no empreendedorismo social) estão mantendo seu foco, buscando cada vez mais fortalecimento dos empreendimentos. Ambos possuem poucos pontos negativos em seu projeto e detém de muitos pontos positivos, o que fortalece ainda mais a continuação de seus programas.

Conclusão

Constatou-se que são vários os desafios enfrentados pelos empreendedores coletivos e sociais, na gestão dos empreendimentos e nas ações desenvolvidas (como, por exemplo, a falta de recursos financeiros), sendo que esses fatores podem influenciar na expansão dos empreendimentos. Contudo, diante dos desafios cotidianos, os empreendedores sociais e coletivos continuam na execução de seus projetos e ainda detém de perspectivas de crescimento e expansão, não deixando que as dificuldades para a execução do mesmo interfiram no crescimento de seus projetos e ações.

Referências Bibliográficas

DOLABELA, F. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. FILION, L. J. Empreendedores e Proprietários de Pequenos Negócios. Revista USP –Revista da Administração, São Paulo, 1999. JOHANNISSON, B. Entrepreneurship as a collective phenomenon. RENT XII, Lyon, France, November, 1998. LEITE, E. Incubadora Social: a mão visível do fenômeno do empreendedorismo criando riqueza. Anais do IV ENEMPRESA. Santa Catarina: UFSC/ENE, 2002.

Palavras Chave

Empreendedorismo, Impacto social, Empreendedorismo social e coletivo

CONTRIBUIÇÕES DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL E COLETIVO: ESTUDO NO MUNICÍPIO DE CACOAL/RO

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é fundamental para a geração de riquezas de um país, promovendo o crescimento econômico, melhorando as condições de vida das pessoas, por meio da geração de empregos e, com isso vem o gerando aumento de renda da população (CARVALHO, 2013).

Dentre os tipos de empreendedorismo mais comuns, destacam-se o empreendedorismo empresarial, empreendedorismo social e o coletivo. Quanto ao empreendedorismo empresarial, seu principal objetivo está no desenvolvimento econômico, e se define como o método mais eficaz para ligar ciência e mercado, criando empresas, e levando novos produtos e serviços ao mercado (OLIVEIRA, 2013).

O empreendedorismo social tem como principal objetivo criar ações que possam melhorar a vida de pessoas por meio de técnicas que geralmente não são encontradas no dia a dia das empresas, visando a qualidade de vida das pessoas (COSTA, 2015). O empreendedorismo coletivo procura promover o bem-estar da coletividade e o desenvolvimento mútuo da sociedade por meio do trabalho conjunto, destacando o compartilhamento e a importância de as organizações atuarem de forma cooperada, estabelecendo possibilidades de aumentar as vantagens competitivas e diminuir as dificuldades, visando sempre a ajuda mútua entre os sujeitos em vários ambientes organizacionais (LOUNSBURY, 1998; ROSSI *et al.*, 2014).

Sendo assim, a pergunta que norteou a presente pesquisa é a seguinte: as práticas de empreendedorismo social e coletivo desenvolvidas no município de Cacoal promovem melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas?

O trabalho teve como objetivo geral analisar as práticas de empreendedorismo social e coletivo e suas contribuições para a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas.

Deste modo, as contribuições deste trabalho foram no sentido de colaborar para o entendimento e evolução de estudos sobre o tema, bem como com pesquisas já existentes e novos projetos, pois os empreendedorismos sociais e coletivos desenvolvem ações que influenciam o desenvolvimento responsável e sustentável da sociedade, propondo inovações com retornos positivos para a população, para o ambiente e para a economia (SILVA, 2009; SILVA; LENGLER, 2008).

Quanto à metodologia, configurou-se como pesquisa exploratória e descritiva, natureza aplicada, qualitativa, com método dedutivo e procedimentos de pesquisa bibliográfica e de campo. No que se refere às técnicas de pesquisas, o presente estudo utilizou-se de entrevistas, com formulário semiestruturado. O público-alvo da pesquisa compreendeu empreendedores sociais e coletivos de empreendimentos do município de Cacoal (RO), bem como os beneficiários de projetos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção foram abordados os aspectos conceituais envolvendo empreendedorismo, empreendedorismo social e coletivo e a contribuição destes na qualidade de vida das pessoas.

2.1 EMPREENDEDORISMO

O conhecimento sobre o empreendedorismo surgiu a partir dos franceses no Séc. XV, uma vez que em 1437 foi empregada de modo primário a expressão *entrepreneur*, originária do francês *entrepreneur*. E, em 1982 este termo também era usado para referir-se “àquele que incentiva brigas” (FILION, 1999). Por volta do ano de 1725, o conceito de empreendedorismo

foi utilizado pela primeira vez, tendo como significado “pessoa que assume riscos”. Ao decorrer dos anos, os portugueses começaram a empreender na Europa com recursos oriundos do Brasil e o que sobrava passava a ser aproveitado pela população local do País de origem (ROCHA, 2019).

No Brasil, segundo Dornelas (2001), o empreendedorismo se consolidou no início da década de 1990, com a abertura da economia que proporcionou a invenção de instituições como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas (SEBRAE) e Sociedade brasileira para Exportação de Software (SOFTEX). Antes destes acontecimentos, o termo empreendedor era ignorado, assim como a constituição de pequenas empresas eram em números reduzidos, por consequência do ambiente político e econômico do País (SILVEIRA *et al.*, 2007).

De 1990 a 2005, aconteceram várias possibilidades de desenvolvimento do país, por meio de programas de ensino de empreendedorismo, constatado por ações que foram lançadas, como: o Programa Brasil Empreendedor do Governo Federal, o Empretec e o jovem Empreendedor do SEBRAE (DORNELAS, 2005). O Empretec é uma metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU), já executado em 34 países. No Brasil, é realizado apenas pelo SEBRAE, o qual já capacitou cerca de 190 mil pessoas, em 8.400 turmas (SEBRAE, 2013). O empreendedorismo está em grande crescimento e de maneira veloz no Brasil, mesmo considerando alguns obstáculos, como a complicada e alta carga de tributos e a instabilidade econômica e social. (RIBEIRO, 2019).

Iniciativas de ações para desenvolvimento do empreendedorismo brasileiro é de grande importância para a população do País, sendo fundamental que fomentem ações de iniciativa privada e de entidades não governamentais, valorizando assim a competência e aptidão empreendedora dos brasileiros (SILVEIRA *et al.*, 2007). Pra Dornelas (2008) os empreendedores são pessoas dispostas, que fazem seus planos e estratégias darem certo. Com isso, assumem riscos de maneira calculada, utilizando a criatividade como meio para a inovação, sempre pensando em nova forma de fazer as mesmas coisas.

Um empreendedor de êxito é aquele que desenvolve, elabora, idealiza, identifica oportunidades e efetiva sonhos. Logo após, ele trabalha em torno de algo idealizado, transforma a sua ideia e ganha espaço para crescer utilizando estratégias de mercado (RIBEIRO, 2019). Dentre as os aspectos fundamentais da personalidade de um empresário de sucesso destacam-se os perfis de empreendedores que são evidenciados na figura 1:

Figura 1: Perfis de Empreendedores

PERFIS DE EMPREENDEDORES	
O cético	Esse empreendedor está sempre questionando o sucesso dos outros. Ele examina outros tipos de negócio e busca entender por que eles cresceram. Geralmente, os céticos não acreditam que as pessoas possam ser bem-sucedidas sem contarem com o universo conspirando a favor.
O imitador	Tentam replicar as coisas que outros empreendedores já fizeram. Eles copiam planos de negócios, fazem sites idênticos e se tornam clones de companhias de sucesso
O determinado	Esse tipo de empreendedor costuma ser ótimo em marketing pessoal, mas também faz o possível e o impossível para conquistar seus sonhos. Ele sabe da importância e da responsabilidade de abrir um negócio e enxerga a possibilidade do sucesso sem a necessidade de copiar ninguém
O conservador	Ele gosta e sabe muito bem fazer gestão do tempo, calcular riscos e ter os pés no chão. No entanto, esse tipo de empreendedor tem uma tendência a não deixar o negócio crescer por insegurança ou medo. O conservador esquece-se de que, ao não promover a inovação, ele pode não ter um negócio de alto impacto.
O experiente	Ele gosta de escalar a empresa e criar um legado para a vida inteira. Como tem carreira longa, esse empreendedor passa por todos os estágios de desenvolvimento de um negócio e tem muita experiência.

Fonte: Ribeiro (2019).

Na Figura 1, são expostos os tipos de perfis de alguns empreendedores, possibilitando ser analisado como uma “personalidade” de cada indivíduo, que vai desde o questionador, ao replicador, a pessoa determinada, a que é conservadora e experiente. Perfis estes fundamentais para determinar o sucesso através da efetividade de seus sonhos (RIBEIRO, 2019).

2.2 EMPREENDEDORISMO DE NATUREZA SOCIAL E COLETIVO

O conceito de empreendedorismo se tornou mais amplo, estando em grande crescimento pela sua relevância para o desenvolvimento, alguns desses ramos do empreendedorismo que surgiram foram: o social e o coletivo. Consequentemente pelos resultados da globalização, uma vez que com o surgimento e evolução da tecnologia, houve o aumento da conscientização na busca por soluções de impacto social e ambiental (OLIVEIRA, 2013).

2.2.1 Empreendedorismos social

O Empreendedorismo social engloba os trabalhos realizados pelo empreendedor social que objetiva tornar mínimo os problemas sociais e busca utilizar meios para solução deles. Buscando não somente lucro pelo qual visa o empreendedorismo tradicional e sim a maximização dos retornos sociais (SILVA *et al.*, 2012).

Empreendedorismo social está em tendência há mais de 10 anos. Mas, apenas a partir do ano de 2006, quando aconteceu uma contribuição fundamental para a sua propagação, com a atribuição do Prêmio Nobel da Paz, em 2006, para o instituidor do Banco *Grameen*. Esta iniciativa implantou o empreendedorismo social no meio das atenções mundiais. Este Banco é considerado o maior do mundo, no que diz respeito a micro finanças, fundado com a intenção de atender milhares de pessoas de baixa renda, especialmente as mulheres e tirá-las da situação de pobreza (OLIVEIRA, 2013).

Dentre os exemplos nacionais, com impacto internacional constata-se o caso do Comitê de Democratização da Informática (CDI), instituído por Rodrigo Baggio, no Rio de Janeiro. Com estes fenômenos de impactos internacionais, o Brasil não está distante e nem diferente em relação a outros países, no que diz respeito a significado do que é empreendedorismo social, por seu impacto ser de forma positiva junto a sociedade mais carente, de maneira a potencializá-las na busca de soluções a exclusão e desigualdade social, oferecendo formas inovadoras de solidariedade e emancipação social (OLIVEIRA, 2007).

Segundo Silva (2009), os empreendedores sociais criam valores por meio de algo inovador através da utilização e do potencial de recursos financeiros, tendo em vista sempre a evolução social, econômica e comunitária, possuindo visão de negócios, criatividade, e a determinação para refazerem os seus campos, são os pioneiros no ideal inovador para soluções de problemas sociais e há sempre a ideia de não poderem descansar até modificarem todo o modelo existente da sociedade.

Segundo Ashoka (2019), pioneira no ramo de empreendedorismo social desde os anos de 1980, os empreendedores sociais são pessoas ambiciosos (as) e persistentes que abordam questões sociais importantes, oferecendo novas ideias inovadoras para mudanças no nível para os maiores desafios sociais, culturais e ambientais da atualidade. Contudo, Leite (2003), aponta empreendedorismo social como sendo uma das espécies de gêneros dos empreendedores, mas que possui uma visão social, que é sempre central e explícita.

É essencial diferenciar o empreendedor social e um filantropo, o empreendedor social tende a elevar ao máximo as relações sociais de respeito e confiança, ou capital social, e utiliza sua liderança em volta de um projeto social. Já este último investe nas ideias do empreendedor social (TRIVEDI, 2010). O empreendedorismo social também é diferente da responsabilidade social empresarial, que está em crescente aumento no Brasil. A responsabilidade social das

empresas refere-se aos atos das organizações de fins lucrativos no campo social, contudo não podem ser desvinculadas dos objetivos e interesses corporativos, seja direta ou indiretamente (NEVES; GUEDES; SANTOS, 2010).

Dentre os princípios e regras, o empreendedorismo social tem como objetivo o bem-estar social, de forma íntegra, com objetos que sejam claros e que se fundamentam em novas oportunidades e incentivos (GONÇALVES, 2018). O empreendedor social age como um agente de mudanças. Reconhecendo as causas sociais e buscando resoluções, empregando táticas de intervenção baseadas no mercado como a junção de práticas, conhecimentos e inovação, novos procedimentos e serviços, parcerias e planejando formas/meios de autossustentabilidade dos projetos (MELO NETO; FRÓES, 2002).

O empreendedor social é semelhante ao empreendedor tradicional, mas não é qualquer um que pode ser um empreendedor social, por haver traços de um perfil que é considerado o diferencial dos demais. Este perfil diferenciado se dá por meio de um misto de ciência e arte, racionalidade e intuição, ideia e visão, sensibilidade social e pragmatismo responsável, utopia e realidade, força inovadora e praticidade (MELO NETO; FRÓES, 2002).

Há uma grande diferença entre o empreendedorismo empresarial e social, visto que o empresarial se fundamenta nos princípios econômicos de mercado, e é definido como um processo dinâmico no qual os indivíduos identificam as ideias e oportunidades econômicas e atuam desenvolvendo-as, e transformando em empreendedorismo, por meio da união do capital, do trabalho e outros recursos utilizados na produção de bens e serviços para sua venda (MELO NETO; FRÓES, 2002).

Nesse contexto, Melo Neto e Fróes (1999) descreve ainda a responsabilidade social das empresas consistindo em um conjunto de ações, podendo ser de ordem interna, junto aos funcionários, e de ordem externa, junto à comunidade. Podendo acontecer de maneira direta, quando a empresa elabora ações e projetos em que ela, por meio de uma fundação ou ONG, proporciona serviços à comunidade, ou, de maneira indireta, efetuando investimentos sociais, através de doações ou parcerias com instituições que atuam no campo social.

2.2.2 Empreendedorismo coletivo

O empreendedorismo coletivo é representado por maneiras de associativismo e por organizações de estrutura em redes, empresa familiar, parcerias, cooperativas, franquias, organizações virtuais (JOHANNISSON, 1998; SCHMIDT; DREHER, 2008). Que poderão ir desde a fundação de entidades de representação política e sindical até as ações como compra em comum, serviços pós-venda, prospecção e venda nos mercados externos, controle de qualidade e aval solidário (SCHMIDT; DREHER, 2008).

A criação de empreendimentos associativos apresenta-se como forma de combate às desigualdades, provocando impactos mais acelerados e sustentáveis, promovendo a geração de renda e de empregos (OLIVEIRA, 2013). O empreendedorismo coletivo destaca o compartilhamento, a importância de as organizações atuarem de forma cooperada, gerando possibilidades de ampliar suas vantagens competitivas e reduzir as dificuldades, de modo a ser utilizada a ajuda mútua entre os sujeitos, em vários ambientes organizacionais (LOUNSBURY, 1998).

Conforme Martinez (2004), o empreendedorismo coletivo só acontece em conjunto, em um grupo de pessoas, incluso de uma empresa ou em uma rede de empresas. O empreendedorismo coletivo é o trabalho de cada membro da equipe que recorre ao talento e criatividade de cada um, e não simplesmente a soma do empreendedorismo individual de cada membro, porque em vários casos um indivíduo sozinho não é empreendedor. Expressa ainda uma importante melhoria constante envolvendo todos para o trabalho em conjunto.

No empreendedorismo coletivo o enfoque é o coletivo dos trabalhadores, a procura e o reconhecimento do conhecimento tácito, que agrega a base de informações do local. Sua aprendizagem é centralizada no alcance dos saberes práticos, que estão ali operantes e traduzem-se em capacidades sociais. Dessa forma, o saber é socializado, permanecendo sempre pronto a ser utilizado em benefício de todos (MELO NETO; FROES, 2002). O empreendedorismo coletivo é um dos meios de se alcançar a sustentabilidade (SCHIMIDT; DREHER, 2008).

Nesse contexto, Tauile e Rodrigues (2004), apontam as principais razões que induzem ao aparecimento de empreendimentos de natureza coletiva:

- 1) Estabelecimento de locais de trabalho e renda por meio da associação de trabalhadores;
- 2) Recriação de postos de trabalho e renda;
- 3) Associação de trabalhadores para assunção de empreendimento econômico em estado pré-falimentar;
- 4) Obtenção de empresas por parte de trabalhadores colegiados em empreendimentos coletivos, baseando-se em estudos de viabilidade econômica e sustentabilidade delas, adquirindo crédito e assumindo obrigação financeira de longo prazo;
- 5) Reconversão para o modelo de autogestão de cooperativas ou associações de produtores.

No Brasil, a partir dos anos de 1990, houve um grande aumento no uso das iniciativas voltadas às causas sociais, demandadas principalmente por grupos de organizações não governamentais. Esse aumento foi evidenciado devido aos grandes problemas enfrentados como: baixo investimento público no círculo social, inflexão no mercado de trabalho e crescimento do nível da pobreza e desigualdade (NEVES; GUEDES; SANTOS, 2010).

O primeiro mapeamento a respeito da economia solidária no Brasil possibilitou constatar que, as impotências estão relacionadas à falta de: investimentos em desenvolvimento de recursos humanos; à dificuldade de acesso a crédito financeiro para investimentos e à delicada estrutura de suporte a comercialização de bens e serviços. Como resultado, essas fragilidades diminuem a atuação dos empreendimentos e a sua competência de gerar excedentes, que assegurem autonomia econômica de seus membros, recompensas aos trabalhadores, coesão e qualificação do quadro de sócios (GAIGER, 2007; SINGER, 2000).

O empreendedor coletivo fundamenta-se, portanto, em uma configuração de interesses múltiplos e inter-relacionadas de autoridade, aparelhadas de maneira que todos os membros participem da gestão estratégica da cooperativa, fortificados pelos princípios que os uniram. Atentando para que todos os membros estejam envolvidos e não descuidem dos princípios da organização de natureza cooperativa (OLIVEIRA, 2013).

A diferença entre os tipos de empreendedorismo empresarial e coletivo é que o empreendedor empresarial seu lócus de atuação é a empresa, seu papel principal é gerenciar a sua empresa e o seu governo, sua atuação é de natureza instrumental funcional. E o empreendedor coletivo seu lócus de atuação é o cluster-coletivo, seu papel principal é administrar a produção realizada pelas diversas empresas que compõem o cluster, sua atuação é de natureza política (MELO NETO; FROES, 2002).

Como exemplo, Amato Neto (2000) cita, ainda, o importante da ação do poder estatal no fortalecimento dos pequenos produtores e das pequenas empresas, por meio das políticas públicas e de apoio para que as empresas e produtores se organizem em sistemas cooperativos. Tornando-os mais viáveis e competitivos.

Contudo, Dolabela (2003), descreve que o empreendedor coletivo atua nas interseções, provocando conectividade entre os vários setores da comunidade, com finalidade de estabelecer melhores condições de vida para todos, inclusive para os que virão. Podendo estar relacionado às atividades de mercado, ao poder público ou a entidade de interesse público, desde que

atuando com esses objetivos.

Por conseguinte, vale salientar que o empreendedorismo social tem como objetivo minimizar os problemas sociais e busca utilizar meios para solução deles. Buscando não somente lucro, mas também retornos sociais (SILVA et al., 2012). E o empreendedorismo coletivo destaca o compartilhamento, a importância de as organizações atuarem de forma cooperada, gerando possibilidades de ampliar suas vantagens competitivas e reduzir as dificuldades por meio da ajuda mútua (LOUNSBURY, 1998).

2.3 PRÁTICAS DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL E COLETIVO

O empreendedor social subordina o interesse individual ao coletivo, o econômico ao humano, e tem o sonho de transformar a realidade e o ambiente em que atua (BATISTA, 2005). E o empreendedor coletivo trabalha em conjunto, estabelecendo e mantendo relações de parceria, passa a ser uma nova fronteira para ampliar a competitividade dos pequenos negócios (SICCOOB, 2017). Com isso, a Figura 2 evidencia práticas de empreendedorismo social e coletivo que foram destacados pela Fundação SCHWAB e a revista FORBES:

Figura 2: Empreendedores sociais e coletivos que estão em maior evidência no Brasil, e alguns dos vencedores do prêmio Empreendedor Social 2019 da Fundação SCHWAB.

Adaptsurf	Usando o esporte como instrumento, o projeto tem como objetivo promover a inclusão e integração social das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Uma das formas encontradas para tanto foi o surf adaptado. O Instituto promove, divulga e difunde o surf como modalidade de esporte adaptado, desenvolvendo parcerias com entidades ligadas ao esporte, escolas de surf e outros projetos.	Empreendedor Social
Graacc	Desde 1991, essa iniciativa tem sido um forte aliada do combate ao câncer infantil no Brasil. A entidade já tratou mais de 5 mil pacientes, com uma taxa de cura que fica em torno de 70%. A organização funciona com base em um rigoroso sistema de gestão e atendimento que envolve pesquisadores de universidades, a iniciativa privada e a sociedade.	Empreendedor Social
Lisa McLaughlin	Co-fundadora da Workit Health, uma empresa de saúde comportamental que presta assistência especializada em dependência baseada em evidências através de telemedicina. Ela desenvolveu um dos primeiros modelos de serviços de tecnologia do setor social no espaço de informática em saúde e facilitou uma ampla gama de laboratórios de inovação tecnológica para fundações e universidades.	Empreendedor Social
ADM do Brasil	No Brasil há 20 anos, ela é um dos principais grupos na cadeia produtiva da soja empregando mais de 5.000 colaboradores. Está presente em toda a cadeia do ciclo dos grãos, passando por plantação, processamento, exportação e consumo.	Empreendedorismo coletivo
Agrária	Associação de produtores de Guarapuava fornece quase um terço do malte das cervejas no país. A cooperativa atua com 650 produtores participantes, Todo conhecimento gerado na fundação é repassado aos cooperados pelos assistentes técnicos.	Empreendedorismo coletivo
Aurora	Terceira maior exportadora de carne suína no Brasil. O grupo soma 13 cooperativas filiadas, com 72 mil famílias associadas em mais de 500 municípios brasileiros.	Empreendedorismo coletivo

Fonte: Schwab (2019); Mezzadri et al., (2018); Administradores (2014).

A Fundação SCHWAB de Empreendedorismo Social expõem sobre os ganhadores do Empreendedor Social de 2019, na qual contém 17 líderes enfatizando ainda que 13 estão no comando de organizações que são pioneiras em soluções para desafios sociais e ambientais, que vão desde o reagrupamento familiar de refugiados e direitos humanos à infraestrutura hídrica e inclusão financeira (SCHWAB, 2019). E a revista FORBES, elege ainda as 50 melhores empresas de agronegócio do Brasil, na qual se podem identificar algumas das várias empresas de empreendedorismo coletivo (MEZZADRI, 2018).

Portanto, o empreendedorismo social, é direcionado para a sociedade que se encontra em situações de: risco social, exclusão social, pobreza, miséria, risco de vida. Almejando o impacto social que este representa, sendo analisado por meio do número de pessoas beneficiadas com a solução proposta no programa ou projeto de empreendedorismo social (MELO NETO; FRÓES, 2002). E o empreendedorismo coletivo é direcionado desde a criação de entidades de representação política e sindical, até ações como compra em comum, serviços pós-venda, prospecção e venda nos mercados externos, controle de qualidade e aval solidário (SCHIMDT; DREHER, 2008).

3 METODOLOGIA

Nesta seção detalham-se os procedimentos metodológicos utilizados na execução da pesquisa. Quanto aos objetivos, a pesquisa se configurou como exploratória e descritiva.

No tocante à natureza, a pesquisa se classifica como aplicada e quanto aos procedimentos, a pesquisa classificou-se como bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa. Por meio da bibliográfica, o pesquisador busca informações e dados já existentes sobre o assunto em livros, artigos e publicações. Para Fonseca (2002), a pesquisa de campo caracteriza-se por ter investigações que vão além da bibliográfica e/ou documental, com coleta de dados, utilizando-se diversos meios de pesquisa como ferramenta.

No que se refere às técnicas de pesquisas, o presente estudo empregou entrevistas, utilizando de formulário semiestruturado. As fontes primárias da pesquisa compreenderam os empreendedores sociais e coletivos, bem como os beneficiários de projetos do empreendedorismo coletivo, do município de Cacoal (RO).

Para realização das entrevistas com os beneficiários foram solicitados seus contatos e endereços junto aos gestores das instituições, para posterior seleção de forma aleatória; e por meio de ligação telefônica e visita presencial, foi entregue ofício solicitando às instituições e beneficiários, agendamento para aplicação das entrevistas.

O levantamento do quantitativo de empreendimentos e sua localização foi realizado por meio de contato com a Secretaria Municipal de Assistência Social (CMAS), Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo (SEMICT) e Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGRI). Foram identificados 13 empreendimentos de natureza social e 10 de natureza coletiva.

Todavia, devido ao período de pandemia provocada pelo COVID-19 (SARS-CoV-2), muitas organizações encontram-se fechadas ou com número de quadro de beneficiários bem reduzidos, o que impossibilitou um número maior de participantes na pesquisa.

Foram entrevistados 8 empreendedores do empreendedorismo social e 11 empreendedores coletivos, representados por 8 instituições conforme figura 8.

A pesquisa contou também com a participação de 7 beneficiários dos projetos implementados pelos empreendimentos de natureza social. Sendo estes representados pela ABISAI (42,8%); Casa de Apoio Amor Fraternal (28,6%); e FASBEM (28,6%).

A pesquisa foi realizada entre os dias 15 de outubro a 06 de novembro do ano de 2020.

Desta forma, participaram da pesquisa os seguintes empreendimentos, conforme figura

3:

Figura 3 – Empreendimentos de natureza social e coletivos entrevistados

INSTITUIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	TIPO EMPREENDEDORISMO
<i>Centro de recuperação ABISAI</i>	Fundiária da Linha 06, Km 03, Poste 25 Zona Rural	Social
<i>Instituto Educacional e Cultural Semente de Luz (CASA DA SOPA)</i>	Rua Celestino Rosalino 2782 habitar Brasil	Social
<i>Casa de Acolhida São Camilo – Associação Beneficente sem fins lucrativos</i>	Linha 6, 13 - Gleba 06 - - Linha 6 - Cacoal	Social
<i>Associação Assistencial à Saúde São Daniel Comboni (ASSDACO).</i>	Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2200 - JARDIM ELDORADO, Cacoal - RO, 76966-202	Social
<i>Associação dos aposentados e pensionistas idosos Portadores de deficiência de Cacoal (AAPC)</i>	Rua Uirapuru 3188 bairro Teixeiraão	Social
<i>Casa de Apoio Amor Fraternal - Hospital do Câncer de Cacoal</i>	Rua Evandra Goes 2200 Eldorado	Social
<i>Projeto AABB comunidade</i>	Rua Blumenau 1387 Incra	Social
<i>Fundação assistencial Batista de ensino e misericórdia (FASBEM)</i>	Rua Duque de Caxias 1420 bairro Princesa Isabel	Social
<i>Credisis CREDIARE</i>	AV PORTO VELHO ESQUINA COM RUI BARBOSA	Coletivo
<i>SICOOB Fronteiras</i>	Endereço: R. São Luís, 1230 - Centro, Cacoal - RO, 76976-000	Coletivo
<i>CRESOL</i>	Endereço: Av. Sete de Setembro, 2906 - Princesa Isabel, Cacoal - RO, 76964-018	Coletivo
<i>SICREDI</i>	Endereço: Av. São Paulo, 2253 - Jardim Clodoaldo, Cacoal - RO, 76963-757	Coletivo
<i>COOPCATAR</i>	Linha 208 km 05 lote 27 do lado do motel Eros, Cacoal – RO.	Coletivo
<i>SICOOB- Cooperativa de crédito</i>	Av. Porto Velho 2994, centro Cacoal	Coletivo
<i>COOPERCAL- Cooperativa de transportes e cargas Cacoal</i>	Rod BR-364, 14892 - Br-364 - Cacoal	Coletivo
<i>SICOOB</i>	Av. Interval José Brasil, 269, Novo Cacoal	Coletivo

Fonte: Pesquisa de campo (2020)

A análise de dados ocorreu de modo a organizar as entrevistas de acordo com os seus conteúdos, resultados e as considerações reveladas pelos entrevistados, sendo feita por meio da análise de conteúdo, permitindo identificar benefícios, melhorias e desafios do empreendedorismo social e coletivo.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Nesta seção descrevem-se os resultados e a análise da pesquisa, sendo os dados obtidos por meio de entrevistas com Empreendedores sociais e coletivos e beneficiários do Empreendedorismo Social, localizadas no município de Cacoal/RO, com o objetivo de analisar as práticas de empreendedorismo social e coletivo e suas contribuições para a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas, e após, analisá-los à luz do referencial teórico.

4.1 EMPREENDEDORISMO SOCIAL

As questões iniciais tratam da identificação de gênero, escolaridade e idade dos empreendedores sociais. A maioria é representada pelo sexo feminino. Segundo ICE (2017), a taxa de empreendedorismo social feminino está entre as mais baixas do mundo, sendo apenas de 4%, e que as mulheres enfrentam um contexto extremamente desfavorável.

Na sequência foi questionado sobre a escolaridade dos empreendedores. Nota-se mais indicações para o Ensino Médio completo e o Ensino Superior Completo. Segundo o SEBRAE (2019), os empreendedores com nível superior apresentam um grau de formalização aproximadamente 20 vezes melhor que o de donos de negócio com pouca instrução. Quanto à idade dos empreendedores, nota-se que a maior parte dos entrevistados estão na faixa etária acima dos 50 anos. No mesmo estudo, o SEBRAE (2019), destaca o empoderamento das pessoas na terceira idade. Se mantendo dentro da economia produtiva, com a sua independência financeira e uma aposentadoria mais ativa, através do estímulo ao desenvolvimento de atividades empreendedoras.

As instituições pesquisadas que representam o empreendedorismo social foram constituídas há mais de 10 (dez) anos. Neves, Guedes e Santos (2010), demonstram que no Brasil houve realmente um grande aumento a partir dos anos de 1990, no uso das iniciativas voltadas às causas sociais, demandadas principalmente por grupos de organizações não governamentais. Esse aumento foi evidenciado devido aos grandes problemas enfrentados como: baixo investimento público no círculo social, inflexão no mercado de trabalho e crescimento do nível da pobreza e desigualdade.

Essas instituições atendem população de baixa renda e em vulnerabilidade social, mulheres e homens em tratamento de câncer. Sobre as origens dos recursos financeiros que as instituições utilizam para funcionamento e execução de seus projetos, destacam-se as doações, como principal origem dos recursos financeiros utilizados, e ainda as mesmas realizam eventos desde bazar a leilões, para arrecadação de recursos.

Questionou-se a quantidade de pessoas que estão sendo atendidas por essas instituições. Em resposta, 75,0% dos empreendimentos sociais informaram que atendem acima de 31 pessoas mensalmente e, 25% atendem um público abaixo de 23 pessoas por mês.

Verificou-se, também, quais são as melhorias que a missão desses empreendimentos pode proporcionar na qualidade de vida dos beneficiários, os mais citados foram que, auxilia na superação de dificuldades financeiras e alimentares, na ressocialização, na autoestima, recuperação da saúde, acompanhamentos e tratamentos médicos.

Os principais desafios diários que são enfrentados pelos empreendimentos de natureza social para a execução de suas atividades, são a captação de recursos, não ter veículo grande de locomoção para pacientes, falta de participação da sociedade, de parcerias, dentre outros.

Ao questionar se o projeto social atingiu seus objetivos, 87,5% responderam que sim, pois tem contribuído para melhoria na condição de vida das pessoas, apesar dos desafios, superou as expectativas. E 12,5% acham que o projeto não superou as expectativas, pois precisam de outros projetos e investimentos.

Na sequência foi indagado aos entrevistados quanto aos pontos positivos e negativos dos

Empreendimentos e dos projetos desenvolvidos. Todos os entrevistados apontaram os pontos positivos e negativos, conforme evidencia a figura 4.

Figura 4: Pontos positivos e pontos negativos dos Empreendimentos

INSTITUIÇÕES	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Casa da Sopa	O estímulo que as pessoas recebem para superação das dificuldades.	As pequenas falhas são sempre corrigidas ao longo do trabalho.
AAPC	União, cumplicidade	Precisa de mais voluntários para trabalhar
ASSDACO	As pessoas acreditarem no trabalho sério, com início meio e fim.	Membros da ASSDACO e comunidade participarem mais.
São Camilo	Presença de Deus, respeito das pessoas, confiança.	Críticas desconstrutivas de pessoas que não conhecem e nem se interessam pelo projeto.
AABB Comunidade	A transformação, criança que "estava sem futuro" se interessar por atividades.	Falta de interesse por alguns pais.
ABISAI	Dar oportunidade ao indivíduo.	Município ajudar mais, porém necessita de mais ajuda de empresas e da população.
Casa de Apoio Amor Fraternal	Ter o prédio com quarto para o paciente, sendo individualizado.	Não há
FASBEM	Satisfação do paciente.	Falta de apoio por parte de alguns médicos.

Fonte: Pesquisa de campo (2020)

Em relação às perspectivas a projetos sociais futuros que beneficiem a sociedade, as principais perspectivas são: a criação e renovação de projetos, construção, ampliação e Melhorias em seus empreendimentos. Contudo, o empreendedorismo social presente no município de Cacoal-RO, mostrou-se fundamental para auxílio e apoio aos que necessitam de alimentação, cuidados médicos, entre outros.

4.2 EMPREENDEDORISMO COLETIVO

A pesquisa foi realizada junto aos empreendimentos coletivos, possibilitando coleta de dados com 11 entrevistados (instituições com mais de um entrevistado: Sicoob Fronteiras, 2 entrevistados e Sicoob Credip, 3 entrevistados). As questões iniciais tratam da identificação de gênero, escolaridade e idade dos empreendedores coletivos. A pesquisa evidenciou que a maior parte dos entrevistados são do sexo masculino. Em nível de Brasil, segundo o BACEN (2019), o percentual de cooperados no Brasil, no ano de 2019, representam 57,52% de homens e 42,8% mulheres.

Sobre o grau de escolaridade, destacam-se os que possuem o ensino superior completo. De acordo com Fraga, Bussolo e Silva (2017), o grau de escolaridade representa a busca por conhecimento o que promove um diferencial no mercado de trabalho, o que se tornou essencial para a carreira profissional do cooperado. Quanto à idade dos respondentes, o maior número de entrevistados encontra-se entre 26 e 33 anos e entre 34 a 41 anos.

Quando à data de fundação/criação dos empreendimentos, 50,0% dos respondentes afirmaram que foram fundadas entre os anos de 1996 a 2001. Durante a execução de seus projetos, as instituições atendem o seguinte público: 81,82% atendem todos os segmentos de uma cooperativa de crédito, (PF, PJ, Agro, sendo cooperado), e 9,09% atendem pessoas de baixa renda e motoristas de caminhões cooperados.

No tange ao tempo em que os entrevistados participam dos empreendimentos, 50,0% dos respondentes afirmam participar de 5 a 8 anos, 30% participam entre 9 e 12 anos, e apenas 20,0% declararam estar participando de 1 a 4 anos. Estes dados proporcionam o entendimento de que o empreendedorismo coletivo está provocando impactos, visto o tempo de permanência do cooperado ou associado no projeto, sendo este apresentado como método de combate às desigualdades, promovendo a geração de renda e de empregos (OLIVEIRA, 2013).

Posteriormente, questionou-se o motivo que levou o entrevistado a participar como

associado ou cooperado do projeto em que está inserido. As respostas estão evidenciadas na figura 5, e tratam principalmente das vantagens e benefícios financeiros das cooperativas, em relação à divisão de lucros, equidade, juros menores, dentre outros.

Figura 5: Porque decidiu ser cooperado e tipo de melhoria

INSTITUIÇÕES	PORQUE DECIDIU SER ASSOCIADO OU COOPERADO	TIPO DE MELHORIA
CrediSis Crediare	Por ser mais justo, com divisão de lucros e portfólio de produtos e serviços.	Custos de serviços financeiros inferiores ao apresentado pelo sistema convencional de bancos.
Sicredi	Pelas vantagens da cooperativa.	Sustento da família.
Coopcatar	Sonho de implementar coleta seletiva, apoio gestor, e porque gosta.	Conhecimento, renda e valorização.
Cresol	Pelas vantagens e benefícios financeiros.	Desenvolvimento da sociedade, projetos sociais, que desenvolvem a pessoa.
Coopercal	Por causa do valor do combustível mais barato.	Diminuir as despesas.
Sicoob Fronteiras	Por trazer benefícios para cooperados.	Retorno financeiro como cooperado.
Sicoob Fronteiras	A cooperativa é mais humana, mais justa e pela equidade.	Oportunidade de adquirir bens móveis e imóveis que caibam no orçamento, mediante a cooperativa.
Sicoob	Praticidade, distribuição de lucros aos cooperados, empréstimos.	Praticidade de crédito.
Sicoob Credip	Por ser uma instituição que tem como propósito, princípios de cooperativismo financeiro e interesse pelo bem-estar da comunidade.	Maior comodidade no atendimento e na prestação dos serviços oferecidos.
Sicoob Credip	Crescimento pessoal e profissional.	Qualidade de vida, inclusão social e profissional.
Sicoob Credip	Pelas vantagens nas taxas e a facilidade de acesso.	Qualidade de vida e facilidade em acesso aos serviços oferecidos pela cooperativa.

Fonte: Pesquisa de campo (2020)

Dentre os tipos de operações realizadas nos empreendimentos coletivos, a venda de produtos e a operação de crédito correspondem a 27,27% cada, em sequência apresentam-se os financiamentos, com 24,24%, a comercialização com 15,15%, e por fim, a distribuição e a produção, que detém 3,03% cada.

Em relação aos pontos positivos citados pelos empreendedores coletivos, destacam-se a praticidade e participação nos lucros e a preocupação com as necessidades da comunidade. Quanto aos pontos negativos, ressaltam-se a falta de divulgação das vantagens das cooperativas em relação às outras instituições bancárias, e quando não conseguem atender a expectativa do cooperado (seja em relação a solicitação de financiamentos e entre outros).

No que tange as perspectivas futuras para os empreendedores coletivos, a resposta que mais se repetia é o crescimento e ampliação, apenas um dos entrevistados pretende manter o empreendimento no mesmo patamar, e somente um dos entrevistados almeja “fazer coleta seletiva em toda a cidade, coletando de porta a porta, implementar cursos de educação ambiental para a sociedade, entre outros”. Quanto a essa percepção, o SEBRAE (2014), destaca que, a cooperação pode criar um diferencial competitivo para os pequenos negócios rurais e urbanos, contribuindo para a sua perenidade e crescimento. Os desafios são muito grandes e as oportunidades também.

4.3 BENEFICIÁRIOS DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL

As questões iniciais tratam da identificação de gênero, escolaridade e idade dos

entrevistados. Destaca-se que a maioria dos beneficiários é do sexo masculino e possuem idade superior a 50 anos. Quanto à escolaridade, os dados revelam que a maior parte dos entrevistados possui o ensino médio incompleto o que, segundo Ribeiro (2016), a educação tem seu papel importante no sentido de melhorar as condições de vida da sociedade, mas que por si só, não conseguirá alcançar o patamar esperado, é necessário considerar as desigualdades sociais, para que ambas possam estar alinhadas.

Na sequência, os entrevistados foram questionados sobre como os auxílios que recebem das instituições contribuem para melhoria da qualidade de vida. Os principais indicativos foram: o bem-estar pessoal, prevenção e alívio do sofrimento, autoestima, lazer, cultura e educação, ter saúde, nutrição equilibrada, inclusão social, controle do estresse, qualidade dos serviços médico-hospitalares, melhoria na coordenação motora, água potável, reabilitação, e atividade física regular.

Com base nos dados e em consonância com o pensamento de Melo Neto e Frés (2002), o empreendedor social é visto como um agente de mudanças. Reconhecendo as causas sociais e buscando resoluções, empregando táticas de intervenção baseadas no mercado como a junção de práticas, conhecimentos e inovação, novos procedimentos e serviços, parcerias e planejando formas/meios de autossustentabilidade dos projetos.

Por fim, quanto aos pontos positivos, os entrevistados informaram vários, sendo eles: o trabalho espiritual, reabilitação, união, ajuda nas despesas pessoais, amizade, união das pessoas, atendimento e tratamento igualitário. Quanto aos pontos negativos, somente uma indicação, no tocante ao número de pessoas atendidas, entendem que poderia beneficiar mais pessoas.

Ao analisar os resultados obtidos com esta pesquisa, é possível identificar que tanto o empreendedorismo social quanto coletivo está sendo fundamental para a comunidade, e apesar dos desafios encontrados no cotidiano, como a falta de recursos (no empreendedorismo social) estão mantendo seu foco, buscando cada vez mais fortalecimento dos empreendimentos. Ambos possuem poucos pontos negativos em seu projeto e detém de muitos pontos positivos, o que fortalece ainda mais a continuação de seus programas. E ainda estão proporcionando a comunidade e aos cooperados melhoria em sua qualidade de vida, oferecendo retorno extraordinário a seus beneficiários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo geral analisar as práticas de empreendedorismo social e coletivo e suas contribuições para a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas. O qual possibilitou saber quais são os empreendimentos sociais e coletivos existentes no município de Cacoal-RO, assim como, as contribuições na melhoria da qualidade de vida das pessoas beneficiadas.

Os resultados demonstram que, as contribuições das práticas de Empreendedorismo social e coletivo desenvolvidas, estão promovendo mudanças significativas na vida de seus beneficiários, proporcionando melhoria na alimentação, saúde, renda, autoestima, inclusão social, dentre várias outras melhorias na qualidade de vida das pessoas envolvidas. Com isso, propondo inovações com retornos positivos para a população. Sendo ainda que os resultados atenderam aos objetivos do respectivo artigo.

Os índices presentes na análise e discussão dos dados proporcionam a compreensão de que a maior parte dos entrevistados que possuem ensino superior completo estão sendo representados pelo Empreendedorismo coletivo. Em relação à idade dos mesmos, encontram-se a maior parte acima dos 50 anos (prevalecendo no Empreendedorismo Social e nos Beneficiários do Empreendedorismo Social). E, predomina-se o gênero masculino (prevalecendo no empreendedorismo coletivo e nos Beneficiários do Empreendedorismo Social).

Sendo ainda que os entrevistados tanto dos empreendimentos de natureza social, quanto coletiva, decidiram participar dos projetos, pelas devidas vantagens mencionadas e pela melhoria na qualidade de vida que estes empreendimentos podem proporcionar. Tendo estes empreendimentos pontos positivos que podem ser “bem considerados” em relação ao impacto que estão provocando na sociedade, e são poucos os pontos negativos apresentados pelos entrevistados, mas estes são de grande avalia, pois podem estar ajudando aos gestores dos empreendimentos em suas tomadas de decisões.

No entanto, constatou-se que são vários os desafios enfrentados pelos empreendedores coletivos e sociais, na gestão dos empreendimentos e nas ações desenvolvidas (como, por exemplo, a falta de recursos financeiros), sendo que esses fatores podem influenciar na expansão dos empreendimentos.

Contudo, diante dos desafios cotidianos, os empreendedores sociais e coletivos continuam na execução de seus projetos e ainda detém de perspectivas de crescimento e expansão, não deixando que as dificuldades para a execução do mesmo interfiram no crescimento de seus projetos e ações.

Por fim, a partir das contribuições deste trabalho sugere-se que novas pesquisas relacionadas ao tema sejam feitas no município de Cacoal, depois do período de pandemia, principalmente como os demais beneficiários, observando também se no período pós- pandemia ocorreu aumento ou diminuição nos empreendimentos de natureza social e coletiva, e analisar o impacto que os mesmos estão proporcionando a sociedade.

REFERÊNCIAS

ADMINISTRADORES. **5 exemplos de empreendedorismo social no Brasil**. 2014.

Disponível em: < <https://administradores.com.br/noticias/5-exemplos-de-empreendedorismo-social-no-brasil>>. Acesso em: 02 de dez. 2020.

AMATO NETO, J. **Redes de cooperação produtiva e Clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas: Fundação Vanzolini, 2000.

ASHOKA, Brasil. **Empreendedorismo Social**. Disponível em: <<https://www.ashoka.org/pt-br/focus/empreendedorismo-social>>. Acesso em: 30 out. 2020.

BACEN, banco central do Brasil. **Panorama do sistema nacional de crédito cooperativo**. 2019. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/panorama_cooperativas_sncc_2019.pdf. Acesso em: 27 de nov. 2020.

BATISTA, M. **Tipos de empreendedorismo: semelhanças e diferenças**. 2005. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/tipos-de-empreendedorismo-semelhancas-e-diferencas>. Acesso em: 16 de nov. 2020.

CARVALHO, R. **Empreendedorismo: importância econômica e social**. Administradores: 2013. Disponível em:<<https://administradores.com.br/artigos/empreendedorismo-importancia-economica-e-social>> Acesso em: 26 de nov. 2020.

COSTA, M. G. **O Empreendedorismo e a Responsabilidade Social: Uma experiência**.

Responsabilidade social, 2015. Disponível

em:<<http://www.responsabilidadesocial.com/artigo/o-empreendedorismo-e-a-responsabilidade-social-uma-experiencia/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

_____. **Empreendedorismo, uma forma de ser: saiba o que são empreendedores individuais e empreendedores coletivos.** Brasília, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio Grande do Sul: Elsevier, 2008. 215 p.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 2.edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, 2001.

FILION, L. J. **Empreendedores e Proprietários de Pequenos Negócios.** Revista USP – Revista da Administração, São Paulo, 1999.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica,** Fortaleza: UEC, 2002.

FRAGA, R.; BUSSOLO, R.; SILVA, R. **A Importância Da Escolaridade De Gestores Em Organizações Privadas: Uma Visão Dos Empreendedores Do Município De Pedras Grandes-Sc.** I congresso Sul Catarinense de administração e comércio exterior. 36 p. Santa Catarina, 2017.

GAIGER, L. I.; CORREA, A. S. **O diferencial do Empreendedorismo solidário.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos Brasil. São Leopoldo, RS, Ciências Sociais Unisinos 2011. 11p.

GAIGER L. I.; SPEROTTO, N.; CORRÊA, A. S. **A ativação econômica dos pobres como via de combate às desigualdades. XXXII Encontro anual da ANPOCS GT 13 – Desigualdades: dimensões e evoluções recentes.** Caxambu, outubro de 2008.

GONÇALVES, V. **Empreendedorismo Social- o que é, como funciona E ideias.** Novo negócio Startup, [2018]. Disponível em: <<https://novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/empreendedorismo-social/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

JOHANNISSON, B. **Entrepreneurship as a collective phenomenon.** RENT XII, Lyon, France, November, 1998.

LEITE, E. **Incubadora Social: a mão visível do fenômeno do empreendedorismo criando riqueza.** Anais do IV ENEMPRES. Santa Catarina: UFSC/ENE, 2002.

LOUNSBURY, M. **Collective entrepreneurship: the mobilization of college and university recycling coordinators.** Journal of Organizational Change Management, vol. 11, 1998.

MARTINEZ, J. M. C. **Una visión dinámica sobre el emprendedurismo colectivo.** Revista de Negócios, Blumenau. 2004.

MEZZADRI, A. J. et al. **50 melhores empresas de agronegócio do Brasil**. FORBES, 2018. Disponível em: <<https://forbes.com.br/listas/2018/07/10-das-melhores-empresas-de-agronegocio-do-brasil/#foto9>>. Acesso em: 11 de nov. 2020.

MELO NETO F. P.; FROES, C. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

_____. **Responsabilidade social & cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

NEVES, E. O.; GUEDES, C. A. M.; SANTOS, K. C. **Empreendedorismo social e sustentabilidade: um estudo de caso sobre o projeto “mulheres em ação jogando limpo com a natureza”** do IFNMG. Curitiba: Rev. FAE, 2010. 14 p.

OLIVEIRA, N. D. A. **Desenvolvimento sustentável, inovação, tecnologia social e empreendedorismo coletivo em relacionamentos intercorporativos: sistemas creditag e cooperativas de produção agrícola em Rondônia**. 2013. 280 f. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

OLIVEIRA, E. M. O. **Empreendedorismo social: da teoria à prática, do sonho à realidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

_____. **Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias**. 2004. 538p. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista. Franca, 2004.

OMS. **The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization**. *Social science and medicine*. v.41, n.10, 1995, p.403-409.

RIBEIRO, P. B. **Educação para reduzir as desigualdades sociais**. A revista do gestor escolar. 1ª São Paulo, 2016. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/educacao-para-reduzir-as-desigualdades-sociais>. Acesso em: 26 de nov. 2020.

RIBEIRO, R. **Conheça os tipos e empreendedorismo e empreendedores existentes**. Comunidade rockcontent 2018. Disponível em: <<https://comunidade.rockcontent.com/tipos-de-empreendedorismo/>>. Acesso em: 17 set. 2020.

ROCHA, E. **Conheça a história do Empreendedorismo no Brasil**. Ignição Digital 2019. Disponível em: <<https://www.ignicaodigital.com.br/conheca-historia-do-empreendedorismo-no-brasil/>>. Acesso em: 29 set. 2020.

ROSSI, F. et al., **Empreendedorismo Coletivo: a Experiência da Região Oeste do Paraná no Contexto do Turismo Sustentável**. EGEPE,2014.

SCHWAB, Foundation. **Prêmio empreendedor social**. 2019. Disponível em: <<https://www.schwabfound.org/social-entrepreneur>>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **COOPERATIVA-SÉRIE EMPREENDIMENTOS COLETIVOS**. 2014. Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/\\$File/5193.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/$File/5193.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2020.

_____. **Empreendedores com mais de 50 anos estão ganhando relevância no Brasil.**

Inteligência setorial, 2019. Disponível em:

<https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/noticias-de-impacto/empreendedores-com-mais-de-50-anos-estao-ganhando-relevancia-no-brasil/5d5ff2dbc71719180026d2e9>. Acesso em: 20 de nov. 2020.

_____. **Empreendedorismo no Brasil.** Relatório especial, 2019. Disponível em:

https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Empreendedorismo-Feminino-no-Brasil-2019_v5.pdf. Acesso em 20 de nov. 2020

_____. **Empretec.** 2018. Disponível em: <http://www.sebraemais.com.br/solucoes/empretec>. Acesso em: 10 out. 2020.

SCHIMDT, C. M.; DREHER, M. T. **Cultura empreendedora: Empreendedorismo coletivo e perfil empreendedor.** São Paulo: Revista de gestão USP, 2008. 14 p.

SICOOB. **9 vantagens do Empreendedorismo Coletivo.** 2017. O seu dinheiro vale mais.

Disponível em: <<https://www.oseudinheirovalemMais.com.br/9-vantagens-do-empreendedorismo-coletivo/>>. Acesso em: 5 nov. 20.

SILVA, P. C. R. **Práticas sustentáveis de empreendedorismo social.** 2009. Disponível em:<http://www.craes.org.br/doc/artigos/Artigos_Praticas%20sustentaveis%20de%20empreeendedorismo%20social_33.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

SILVA, T. N.; LENGLER, L. **Sustentabilidade, empreendedorismo e Cooperação em associações de apicultores da região central do Rio Grande do Sul.** Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.2, n.2, 2008

SILVEIRA, A. C. S. et al. **Empreendedorismo: a necessidade de se aprender a empreender.** 2007.11p.

SINGER, P. **A Economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego.** São Paulo: Contexto, 2000.

TAUILE, J. R.; RODRIGUES, H. **Economia solidária e autogestão: a criação e recriação de trabalho e renda.** IPEA, nota técnica, 2004

TRIVEDI, C. **A Social Entrepreneurship Bibliography.** The Journal of Entrepreneurship, v. 19, n. 1, 2010.